ISSN: 2358-8829

O PROFESSOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DILEMAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL

Luzenir Medeiros Bezerra[1]
Leni Medeiros Bezerra [2]

1 INTRODUÇÃO

O início da carreira docente representa uma etapa significativa da trajetória profissional, pois marca a passagem da condição de estudante e futuro professor para o exercício efetivo de responsabilidades pedagógicas, éticas e institucionais. Embora a formação inicial ofereça fundamentos científicos, didáticos e metodológicos, o ingresso na escola coloca o docente diante de situações concretas que exigem interpretação, tomada de decisões e mobilização de conhecimentos em contextos nem sempre previsíveis. Por isso, os primeiros anos de trabalho são frequentemente atravessados por aprendizagens intensas, descobertas, dúvidas e sentimentos de insegurança.

Na Educação Infantil, essa transição assume características próprias. O trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas requer compreender a criança como sujeito de direitos, participante ativa das experiências e produtora de cultura. A ação docente não se limita à preparação de atividades: envolve organizar tempos, espaços e materiais, observar as manifestações infantis, favorecer interações, propor brincadeiras e assegurar que cuidado e educação sejam dimensões integradas do cotidiano. Essas exigências demandam conhecimentos específicos e sensibilidade para reconhecer diferentes ritmos, linguagens e necessidades.

A formação do professor, portanto, não se encerra com a conclusão da graduação. Ela se prolonga no exercício da profissão, nas relações estabelecidas com as crianças, as famílias e os colegas, na participação na cultura escolar e na reflexão sobre as escolhas pedagógicas. Tardif (2014) compreende os saberes docentes como plurais, constituídos por fontes diversas, entre elas a formação profissional, os conhecimentos curriculares e disciplinares e os saberes experienciais. A experiência cotidiana, nessa

[1] Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí – PPGED/UFPI – luzenirmedeirosb@gmail.com
[2] Gestora e Professora efeitva da Rede Municipal de Caxias –MA com 30 anos de atuação na Educação Infantil – leni-medeiro@hotmail.com

perspectiva, não é apenas aplicação do que foi aprendido: também constitui espaço de produção e reconstrução de conhecimentos.

Nóvoa (2009), por sua vez, chama atenção para a necessidade de aproximar a formação da realidade da profissão, valorizando os professores, o trabalho coletivo e os espaços de partilha. Essa compreensão permite superar a ideia de que as dificuldades enfrentadas pelos iniciantes decorrem exclusivamente de lacunas individuais ou de uma preparação acadêmica insuficiente. A inserção profissional é também condicionada pelas formas de acolhimento, pelas condições de trabalho, pela organização da escola e pelas oportunidades de acompanhamento.

Diante dessas questões, este artigo orienta-se pela seguinte pergunta: quais são os principais dilemas e desafios enfrentados pelos professores iniciantes na Educação Infantil e de que maneira a formação inicial contribui para seu desenvolvimento profissional? O objetivo geral consiste em discutir esses dilemas e desafios, refletindo sobre as contribuições e os limites da formação inicial. Especificamente, busca-se compreender a relação entre formação e identidade profissional; discutir desafios presentes no cotidiano da Educação Infantil; refletir sobre a articulação entre teoria e prática; e analisar a importância do acompanhamento pedagógico e da formação continuada.

A relevância da discussão está em reconhecer que apoiar o professor iniciante significa fortalecer as condições de qualidade do trabalho educativo oferecido às crianças. Para isso, é necessário compreender a entrada na profissão como um processo formativo que envolve responsabilidades compartilhadas entre universidade, escola, gestão e profissionais mais experientes.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. A opção por esse percurso decorre do propósito de compreender e discutir interpretações já produzidas sobre a formação docente, os saberes profissionais, a inserção na carreira e as especificidades da docência na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica permite estabelecer relações entre diferentes contribuições teóricas e construir uma síntese crítica acerca do problema investigado.

O material considerado compreende livros, artigos científicos e documentos relacionados à formação de professores, ao desenvolvimento profissional e à Educação

Infantil. O referencial apresentado no texto de origem contempla, especialmente, as contribuições de Nóvoa (2009), Tardif (2014), Freire (1997), Day (2001) e Pimenta (2020). A leitura foi organizada em torno de quatro eixos: formação inicial e identidade profissional; desafios da entrada na carreira; especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil; e acompanhamento institucional e formação continuada.

A análise ocorreu de maneira interpretativa, buscando identificar aproximações entre as ideias dos autores e relacioná-las à questão norteadora. Por se tratar de estudo bibliográfico, os argumentos e resultados aqui discutidos correspondem a uma síntese da literatura mobilizada. Não foram realizadas entrevistas, questionários ou observações de campo; assim, o artigo não apresenta dados empíricos sobre um grupo específico de professores. Essa delimitação é importante para explicitar o alcance das conclusões e evitar generalizações que ultrapassem o material analisado.

3 FORMAÇÃO INICIAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A formação inicial constitui uma etapa fundamental da profissionalização, pois oferece acesso sistematizado a conhecimentos científicos, pedagógicos, curriculares e metodológicos. Também possibilita compreender a educação como prática social e desenvolver capacidades de planejamento, avaliação, investigação e reflexão. Entretanto, seria inadequado atribuir à graduação a tarefa de antecipar todas as situações que o professor encontrará ao longo da carreira. A docência é uma atividade complexa, realizada em contextos diversos e atravessada por relações humanas, institucionais e culturais.

A identidade profissional não se apresenta como característica pronta, adquirida no momento da diplomação. Ela é construída e reconstruída nas experiências de formação e trabalho, nas relações com outros profissionais, nas concepções de educação e infância e nas interpretações que o docente elabora sobre sua própria atuação. No começo da carreira, esse processo pode ser especialmente intenso, pois o professor precisa reconhecer-se como responsável por decisões que afetam o cotidiano das crianças e da instituição.

Nóvoa (2009) destaca a importância de pensar a formação a partir da profissão e de valorizar os conhecimentos produzidos no interior das escolas. Essa perspectiva aproxima os processos formativos dos problemas reais do trabalho e reconhece os professores como sujeitos que produzem saberes. A formação, assim, não deve ser

concebida como simples transmissão de técnicas, mas como processo que articula conhecimentos, experiências, reflexão e participação em comunidades profissionais.

Tardif (2014) contribui para essa compreensão ao caracterizar os saberes docentes como plurais e temporais. O professor mobiliza conhecimentos adquiridos na formação, conteúdos curriculares, referências disciplinares e aprendizagens construídas na experiência. Para o iniciante, o desafio consiste em articular esses saberes e compreender quando, como e por que mobilizá-los em situações concretas. A construção da identidade profissional está, portanto, relacionada à possibilidade de interpretar a prática, reconhecer limites e desenvolver formas fundamentadas de agir.

4 O INÍCIO DA CARREIRA E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ingresso na escola exige que o professor compreenda a organização institucional, conheça as crianças, estabeleça relações com as famílias e os colegas e transforme conhecimentos acadêmicos em decisões pedagógicas. O iniciante precisa aprender a planejar, acompanhar processos, registrar observações, organizar materiais e lidar com acontecimentos imprevistos. A multiplicidade dessas tarefas pode produzir insegurança, sobretudo quando não há espaços de diálogo ou orientação.

O planejamento é um desafio central. Na Educação Infantil, planejar não significa apenas selecionar atividades para preencher o tempo. É necessário considerar as características do grupo, os interesses manifestados pelas crianças, os objetivos educativos, a organização dos espaços, a disponibilidade de materiais e as possibilidades de interação. Um planejamento consistente precisa ser intencional e, ao mesmo tempo, flexível para acolher acontecimentos, perguntas e iniciativas infantis.

A organização da rotina e a mediação das relações também demandam aprendizagem profissional. O professor precisa construir um ambiente seguro e acolhedor, favorecer a participação, mediar conflitos e estabelecer combinados adequados à faixa etária. Isso não significa controlar rigidamente os comportamentos, mas organizar condições para a convivência, a autonomia e o respeito mútuo. A observação atenta das crianças fornece elementos para compreender suas formas de expressão e ajustar as propostas pedagógicas.

A inclusão constitui outro campo de desafios. As crianças apresentam diferentes ritmos, experiências, condições e modos de participar. Uma prática inclusiva requer

reconhecer essas diferenças sem transformá-las em motivo de exclusão, diversificar estratégias, flexibilizar propostas e articular o trabalho com outros profissionais e serviços quando necessário. O professor iniciante não deve ser responsabilizado isoladamente por responder a todas as demandas: a inclusão depende de planejamento coletivo, recursos, formação e compromisso institucional.

A relação com as famílias exige comunicação respeitosa e construção de confiança. A instituição precisa reconhecer que as famílias possuem experiências, expectativas e conhecimentos sobre as crianças, ao mesmo tempo que explicita os propósitos pedagógicos e os modos de organização do trabalho. Para o docente iniciante, desenvolver essa interlocução pode ser desafiador, especialmente quando surgem divergências. O diálogo, a escuta e a clareza na comunicação são fundamentais para construir corresponsabilidade.

Essas situações demonstram que as dificuldades iniciais não devem ser interpretadas automaticamente como incapacidade pessoal. Elas integram um processo de aprendizagem profissional e precisam ser compreendidas em relação às condições concretas de trabalho, ao apoio recebido e às oportunidades de reflexão. A escola tem responsabilidade na construção de um ambiente que permita ao professor aprender, perguntar e aperfeiçoar sua prática.

5 CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR: ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A docência na Educação Infantil requer compreender que cuidar e educar são dimensões indissociáveis. Alimentação, higiene, repouso, acolhimento e organização da rotina não são momentos externos ao trabalho pedagógico; constituem situações nas quais se estabelecem vínculos, se desenvolve a autonomia e se produzem aprendizagens. A qualidade da ação docente depende da maneira como essas experiências são planejadas e realizadas, considerando a dignidade, a segurança e a participação das crianças.

As interações ocupam lugar decisivo no cotidiano educativo. As crianças aprendem e constroem sentidos nas relações com adultos, outras crianças, objetos, espaços e manifestações culturais. Cabe ao professor organizar contextos que ampliem as possibilidades de explorar, comunicar, imaginar, investigar e expressar sentimentos e ideias. Isso exige disponibilidade para observar, escutar e reconhecer que as crianças participam ativamente da construção das experiências.

ISSN: 2358-8829

A brincadeira, nesse contexto, não deve ser compreendida como simples intervalo ou recompensa após atividades consideradas sérias. Ela constitui uma forma privilegiada de expressão e relação com o mundo. Ao brincar, a criança experimenta papéis, cria narrativas, negocia significados, explora materiais e estabelece relações. O professor precisa assegurar tempos, espaços e recursos para brincadeiras diversificadas, intervindo de modo sensível quando sua participação puder enriquecer a experiência sem retirar o protagonismo infantil.

A observação e o registro são instrumentos importantes para o trabalho pedagógico. Observar significa acompanhar interesses, interações, estratégias, avanços e necessidades das crianças. Os registros permitem retomar situações, refletir sobre as propostas e planejar novas experiências. Para o professor iniciante, desenvolver essa postura investigativa ajuda a substituir decisões improvisadas por escolhas sustentadas na compreensão do grupo e dos processos vividos.

6 TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR INICIANTE

A articulação entre teoria e prática é um dos desafios permanentes da formação docente. Ao ingressar na escola, o professor pode perceber que os conceitos estudados na graduação não oferecem respostas imediatas para cada situação. Essa percepção, contudo, não significa que a teoria seja distante ou dispensável. Os conhecimentos teóricos oferecem instrumentos para interpretar acontecimentos, questionar práticas naturalizadas e fundamentar decisões.

Freire (1997) atribui centralidade à reflexão crítica sobre a prática e ao compromisso ético do educador. Nessa perspectiva, ensinar não se reduz à aplicação de procedimentos: envolve compreender as condições em que a ação educativa ocorre, reconhecer os sujeitos envolvidos e avaliar criticamente os efeitos das escolhas realizadas. A reflexão precisa conduzir a novas decisões, de modo que teoria e prática se alimentem mutuamente.

A formação inicial pode fortalecer essa articulação quando oferece experiências de observação, participação e estágio supervisionado acompanhadas de análise e orientação. O estágio não deve ser reduzido ao cumprimento burocrático de horas ou à reprodução de atividades. Seu potencial formativo está na possibilidade de conhecer a realidade institucional, observar práticas, formular perguntas e discutir situações com professores da escola e formadores da universidade.

Uma postura investigativa também é essencial no exercício profissional. O professor pode analisar quem participou de determinada proposta, quais experiências foram favorecidas, quais crianças encontraram barreiras e que mudanças seriam necessárias. Perguntas dessa natureza ajudam a transformar acontecimentos cotidianos em objetos de reflexão e aprendizagem. A teoria, então, não funciona como receita, mas como referência para compreender e recriar a prática.

7 SABERES DA EXPERIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Tardif (2014) destaca os saberes experienciais, construídos no exercício do trabalho e relacionados às situações concretas enfrentadas pelos professores. No início da carreira, o docente aprende a conhecer as crianças, organizar tempos e espaços, selecionar recursos, ajustar propostas e lidar com situações recorrentes. Essas aprendizagens não surgem automaticamente da repetição. Para que a experiência se converta em conhecimento profissional, é necessário analisá-la, confrontá-la com referências teóricas e compartilhá-la com outros profissionais.

Day (2001) compreende o desenvolvimento profissional como processo que envolve aprendizagens ao longo da vida docente. Essa perspectiva reforça que o professor não é um profissional acabado após a graduação. As mudanças nas escolas, nas políticas educacionais, nas culturas infantis e nas necessidades das crianças exigem atualização, estudo e capacidade de rever práticas. A formação continuada precisa, por isso, estar relacionada aos desafios efetivamente vivenciados e não se limitar a ações pontuais e desarticuladas.

A dimensão coletiva é decisiva. A troca entre professores permite compartilhar estratégias, discutir dificuldades e construir respostas contextualizadas. Reuniões pedagógicas, grupos de estudo, planejamento colaborativo e observação entre pares podem constituir oportunidades de aprendizagem. Quando a escola reconhece o conhecimento dos profissionais e cria tempos institucionais para o diálogo, o desenvolvimento deixa de ser tratado como responsabilidade exclusivamente individual.

8 INSEGURANÇA, SOBRECARGA E CONDIÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

O início da carreira pode envolver ansiedade, receio de errar e preocupação com a avaliação de gestores, colegas e famílias. Esses sentimentos precisam ser

compreendidos em relação às responsabilidades assumidas e às condições de inserção. O professor iniciante está aprendendo a exercer a profissão em contextos nos quais, muitas vezes, precisa responder simultaneamente a demandas pedagógicas, administrativas e relacionais.

A sobrecarga pode ser intensificada quando o docente precisa planejar, registrar, avaliar, participar de reuniões, comunicar-se com as famílias e atender a exigências institucionais sem tempo adequado ou apoio. Na Educação Infantil, somam-se as responsabilidades de cuidado, acolhimento e acompanhamento permanente das necessidades das crianças. A qualidade do trabalho não pode depender apenas do esforço individual; requer condições materiais, organização do trabalho e valorização profissional.

O acolhimento institucional deve ser entendido como parte da formação. Uma escola que apresenta sua organização, explicita os projetos pedagógicos, oferece orientação e abre espaço para perguntas contribui para reduzir o isolamento. A coordenação pedagógica pode apoiar o planejamento, acompanhar práticas, promover estudos e mediar dificuldades. A gestão, por sua vez, precisa cultivar uma cultura na qual o erro seja analisado como oportunidade de aprendizagem, sem desconsiderar a responsabilidade profissional.

Políticas de inserção profissional podem incluir acompanhamento por docentes experientes, mentoria, reuniões periódicas, grupos de estudo e planejamento compartilhado. Para serem efetivas, essas ações precisam ter objetivos formativos, tempo previsto e condições institucionais. O acompanhamento não deve assumir caráter de fiscalização ou controle, mas favorecer a autonomia, a reflexão e a construção progressiva da segurança profissional.

9 UNIVERSIDADE, ESCOLA E FORMAÇÃO CONTINUADA

Essa parceria pode ocorrer por meio de estágios supervisionados articulados, projetos de pesquisa colaborativa, ações de extensão, grupos de estudo e programas de acompanhamento de egressos. A continuidade do vínculo após a conclusão da graduação pode oferecer ao professor iniciante espaços para discutir dilemas que se tornam mais visíveis quando assume uma turma e passa a responder diretamente pelo trabalho pedagógico.

A formação continuada precisa considerar as especificidades da Educação Infantil e partir de questões que emergem do cotidiano: planejamento, brincadeira, desenvolvimento infantil, avaliação, documentação pedagógica, inclusão, diversidade e relação com as famílias. A pertinência de uma ação formativa depende de sua continuidade, de sua relação com as necessidades dos profissionais e da possibilidade de repercutir no trabalho cotidiano.

Nóvoa (2009) enfatiza a importância dos espaços coletivos de aprendizagem e de uma formação vinculada à profissão. Essa concepção implica reconhecer que a escola não é apenas lugar de aplicação de conhecimentos produzidos externamente. É também ambiente de reflexão, produção de saberes e desenvolvimento profissional. A universidade e as redes de ensino podem contribuir para criar condições de colaboração, pesquisa e formação permanente.

10 DISCUSSÃO

A análise bibliográfica permite compreender que os dilemas do professor iniciante não podem ser explicados exclusivamente por supostas insuficiências da formação inicial. A graduação oferece fundamentos indispensáveis, mas o exercício da docência envolve aprendizagens situadas, construídas na relação com as crianças, com a equipe e com a cultura institucional. O desafio central não está em exigir que o recém-formado saiba antecipadamente resolver todas as situações, mas em garantir condições para que desenvolva conhecimentos e autonomia ao longo do trabalho.

Os eixos discutidos apresentam relações entre si. As dificuldades de planejamento, por exemplo, não se limitam ao domínio de técnicas: dependem da compreensão das crianças, da organização dos espaços, dos materiais disponíveis e das concepções de infância que orientam a prática. Da mesma forma, a inclusão não pode ser tratada como tarefa isolada do professor, pois envolve recursos, colaboração, formação e decisões institucionais. A relação com as famílias também exige competências comunicativas e uma cultura escolar baseada no diálogo.

As contribuições de Tardif (2014) ajudam a compreender a pluralidade dos saberes mobilizados no cotidiano, enquanto Nóvoa (2009) evidencia a relevância da profissão e do trabalho coletivo na formação. Freire (1997) oferece fundamentos para uma prática reflexiva e ética, e Day (2001) contribui para pensar o desenvolvimento profissional como aprendizagem permanente. Em conjunto, essas perspectivas sustentam

a compreensão de que tornar-se professor é um processo que articula conhecimentos, experiências, reflexão e participação em comunidades profissionais.

Desse modo, o apoio ao iniciante precisa ultrapassar iniciativas informais ou dependentes da boa vontade de colegas. É importante que as redes e instituições planejem ações de acolhimento, acompanhamento e formação continuada, reconhecendo o tempo necessário à inserção profissional. Também é fundamental fortalecer a articulação entre universidade e escola, para que a formação inicial mantenha diálogo com as condições reais da Educação Infantil e para que os dilemas encontrados no trabalho possam retornar aos espaços de formação e pesquisa.

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, as discussões não permitem afirmar que todos os professores iniciantes vivenciam os mesmos desafios ou na mesma intensidade. As experiências variam conforme a formação, a instituição, as condições de trabalho, a etapa atendida e as características da comunidade. Essa delimitação reforça a necessidade de estudos empíricos que escutem professores iniciantes e investiguem como as políticas de acolhimento e acompanhamento se concretizam em diferentes redes de ensino.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo discutir os principais dilemas e desafios enfrentados pelos professores iniciantes na Educação Infantil, refletindo sobre as contribuições e os limites da formação inicial para o desenvolvimento profissional docente. A análise bibliográfica permitiu compreender que a entrada na carreira constitui um período complexo, marcado por aprendizagens, responsabilidades, descobertas e inseguranças. Nesse processo, o professor mobiliza conhecimentos construídos na graduação e desenvolve novos saberes a partir das experiências concretas do trabalho.

Na Educação Infantil, os desafios apresentam especificidades relacionadas à integração entre cuidar e educar, à organização das brincadeiras e interações, à observação das crianças, ao planejamento e à construção de relações com as famílias. Também se destacam as demandas de inclusão, a compreensão da cultura institucional e a necessidade de lidar com diferentes responsabilidades em condições nem sempre favoráveis.

A formação inicial é indispensável para a constituição profissional, mas não pode ser compreendida como preparação capaz de antecipar todas as situações da carreira.

O desenvolvimento docente exige formação permanente, reflexão crítica e oportunidades de compartilhar experiências. Nesse sentido, a experiência profissional ganha força formativa quando é analisada e relacionada a conhecimentos teóricos, e não apenas repetida.

Conclui-se que apoiar o professor iniciante é responsabilidade compartilhada. À universidade cabe fortalecer a articulação entre fundamentos e experiências escolares; às redes de ensino e às escolas compete assegurar acolhimento, condições de trabalho, acompanhamento pedagógico e formação continuada; aos coletivos docentes cabe construir espaços de colaboração e troca. Programas de mentoria, planejamento conjunto e grupos de estudo podem contribuir para uma inserção profissional menos solitária e mais formativa.

Por fim, reconhecer a importância dos primeiros anos de docência significa compreender que a qualidade da Educação Infantil também depende das condições oferecidas aos profissionais que nela atuam. O professor iniciante precisa ser reconhecido como sujeito em desenvolvimento, capaz de aprender e produzir conhecimentos, e não como alguém que deve demonstrar domínio absoluto desde o primeiro dia de trabalho. Como continuidade, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que deem visibilidade às narrativas desses professores e analisem as estratégias de acompanhamento existentes nas redes de ensino.

Palavras-chave: Professor Iniciante, Educação Infantil, Formação Inicial, Desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores:** os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.